

Revisão de Literatura
AGROECOLOGIA: BASE ESTRATÉGICA PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR

Jesiel Souza Silva

Licenciado e Bacharel em Geografia (UFG), Especialista em Gestão e Manejo Ambiental e Mestrando em Agroecologia e Desenvolvimento Rural. UFG-Campus Jataí. Rua Riachuelo, Jataí - GO. CxP. 03, CEP: 75804-020 - Fone: (064) 911-8858. E-mail: zielsilva@hotmail.com

Resumo: Este artigo reúne alguns comentários sobre a estratégia da agroecologia ou de princípios agroecológicos para garantir a soberania alimentar das comunidades, trazendo alguns elementos conceituais sobre o tema, destacando os principais debates em relacionados a fome no mundo e o fracasso da Revolução Verde, que na década de 1970, foi considerada a salvação da escassez de alimentos no mundo, se esquecendo da distribuição e acesso destes produtos pela maioria da população do planeta. A agroecologia vem como uma estratégia de garantir uma distribuição mais igualitária dos alimentos. Para isso preza pela distribuição de renda, reforma agrária, acesso aos recursos produtivos, valorização dos conhecimentos tradicionais, entre outros processos que acabe com a insegurança alimentar, levando a uma distribuição de renda.

Palavras-Chaves: Segurança Alimentar; Revolução Verde; Agroecologia.

AGROECOLOGIA: BASE ESTRATÉGICA PARA LA SEGURIDAD ALIMENTAR

Resumen: Este artículo reúne algunos comentarios sobre la estrategia de la agroecologia o de principios agroecológicos para garantizar la soberanía alimentar de las comunidades, trayendo algunos elementos conceptuales sobre el tema, destacando los principales debates en relacionados el hambre en el mundo y el fracaso de la Revolución Verde, que en la década de 1970, fue considerada la salvación de la escasez de alimentos en el mundo, olvidándose de la distribución y acceso de estos productos por la mayoría de la población del planeta. La agroecologia viene como una estrategia de garantizar una distribución más igualitaria de los alimentos. Para eso preza por la distribución de renta, reforma agraria, acceso a los recursos produtivos, valorización de los conocimientos tradicionales, entre otros procesos que acabe con la inseguridad alimentar, llevando a una distribución de renta.

Palabras-Llaves: Seguridad Alimentar; Revolución Verde; Agroecologia.

AGROECOLOGY: STRATEGIC BASIS FOR FOOD SAFETY

Abstract: This article brings together some comments on the strategy of agroecology and agroecological principles to guarantee the food sovereignty of communities, bringing some conceptual elements of the theme, highlighting the key debates in relation to hunger in the world and the failure of the Green Revolution, which in the decade of 1970, was considered the salvation of the shortage of food in the world, forgetting the distribution and access of these products by the majority of the population of the planet. The agroecology as a strategy is to ensure a more equitable distribution of food. For that values the distribution of income, land reform, access to productive resources, exploitation of traditional knowledge, among other processes that end with food insecurity, leading to a distribution of income.

Keywords: Food Security; Green Revolution; Agroecologia.

INTRODUÇÃO

O problema da fome no mundo não é uma questão nova. A humanidade ao longo de sua história já passou por grandes fases de escassez de alimentos. Dentre as principais podemos citar o período da peste negra, no século XII e a urbanização no século XVIII resultante da revolução industrial. No século XX o problema voltou a atingir grandes proporções no mundo todo. A década de 1970 foi marcada pela escassez de estoques de alimentos no mundo, e a Revolução Verde foi colocada como a grande solução para a solução do problema mundial.

Porém nas décadas seguintes, o que se percebeu foi que mesmo com todo o avanço técnico-científico, que permitiu uma maior produção de alimentos, o mundo ainda vive uma situação caótica quando se trata do problema da fome e soberania alimentar.

Segundo o Martins (2003), apesar do tema da fome ter permanecido, ele geralmente esquecido, nas páginas da história oficial, por ser um assunto que incomoda as consciências, que provoca indignação, mas que pode gerar a sensação de impotência.

Os dados mostram que mesmo com todo discussão a cerca da segurança alimentar, 826 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de fome crônica, segundo a FAO, órgão das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

DEBATE SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR

O conceito de segurança alimentar surge primeiramente após a 1ª Guerra Mundial, quando se percebe o poder que um país exerceria sobre outro, se dominasse o controle de fornecimento de alimentos (DEVES e FILIPPI, 2003).

Hirai e Anjos (2003) afirma que essa traumática experiência da Primeira Guerra Mundial, deixou claro que um país poderia dominar o outro através do suprimento de alimentos e que isto poderia tornar-se uma arma perigosa. Desta forma, o abastecimento alimentar adquiriria um significado relativo a segurança nacional, afirmando a idéia de que soberania nacional dependia da capacidade nacional de auto-provisão de alimentos e matérias-primas. Segurança alimentar é de origem militar, e estava ligado exclusivamente á capacidade de produção alimentar.

Em 1943, junto com a discussão da constituição da ONU - Organização das Nações Unidas e FMI - Fundo Monetário Internacional, havia uma proposta de constituir uma organização multigovernamental para o incentivo da agricultura e alimentação no mundo. Porém a proposta de garantir um mecanismo de cotas e ajuda alimentar semelhante ao do FMI, para que cada país pudesse reerguer sua produção alimentar de forma soberana, não foi aceita. Mas, como resultado desta idéia, em 1943 aconteceu nos EUA a I Conferencia Internacional sobre o tema. Em 1945 cria-se a FAO - Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, como resultado de um amplo debate. (HIRAI e ANJOS, 2007).

Para Hirai e Anjos (2003), até a I Conferência Mundial se Segurança Alimentar promovida pela FAO em 1974, a idéia de Segurança Alimentar esteve ancorada na produção de alimentos.

Na Conferência Mundial sobre Alimentação, em 1974, organizada pela FAO, governos participantes comprometeram-se a destinar esforços a fim de garantir o direito inalienável de todo homem, mulher ou criança estar livre do risco da fome e da desnutrição para o desenvolvimento de suas faculdades físicas e mentais (DOMENE, 2003).

Entre as metas estabelecidas pela conferência e que nunca foram alcançadas, figuravam erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar e reduzir a desnutrição em uma década. Porém, esses objetivos nunca foram atingidos (DEEN, 2008).

Em 1996, a ONU determinou em 1996, na Cúpula Mundial da Alimentação, a meta de reduzir pela metade o contingente de famintos crônicos até 2015. Este compromisso foi reafirmado na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+10, realizada na África do Sul (MARTINS, 2003).

Em 2002, dados apresentados no Segundo Fórum Mundial de Alimentação indicam que a cada ano o número de desnutridos cai oito milhões. Porém isso não é um número expressivo, pois a dimensão da fome no mundo é tão grave que, para que em 2015 se alcance a metade do número de desnutridos, esta taxa de redução deve ser de pelo menos 22 milhões por ano (DOMENE, 2003).

Desde a I Conferencia Mundial de Alimentação, o conceito de Segurança Alimentar vem absorvendo outros elementos em seu conteúdo, e deixando de estar ligado apenas à produção de alimentos.

Na década de 1970, a Revolução Verde passou a ser vista como a salvação para o problema da escassez de alimentos que atingiam o mundo. Admitia-se que os incrementos sucessivos da produtividade agrícola seriam

capazes de solucionar os problemas da fome nos países em desenvolvimento. Porém a Revolução Verde passou ao sofrer inúmeras críticas, aonde vem sendo criticada principalmente a sustentabilidade deste processo baseado na monocultura dependente do grande uso de fertilizantes, pesticidas e insumos não-renováveis, de alto custo e geradora de grandes impactos ambientais (HIRAI e ANJOS, 2007).

Pensava-se, erroneamente, que o problema da segurança alimentar, estava apenas na produção de alimentos. Com isso preocupava-se apenas em aumentar a produção, se esquecendo do acesso das pessoas a estes alimentos, ou seja, a distribuição destes alimentos.

Segundo Chonchol (2005) apud, Hirai e Anjos (2007), no início dos anos de 1980, novos temas requer nova atenção, principalmente os que afetam as vinculações entre a produção agroalimentar, desenvolvimento rural e agrícola, percebendo que a fome não é um problema de uma produção alimentar insuficiente, mas sim da marginalização da econômica de certas populações.

Em 1983, a FAO apresenta um novo conceito de Segurança Alimentar, baseado na oferta adequada de alimentos, a estabilidade da oferta e do mercado de alimentos e a segurança no acesso dos alimentos ofertados. Em 1986, o Banco Mundial definiu Segurança Alimentar como o “acesso por parte de todos, durante todo o tempo, em quantidades suficientes de alimentos para viver uma vida ativa e saudável” (VALENTE, 1995, apud HIRAI e ANJOS, 2007).

No final dos anos de 1980 e 1990, outras noções passam a serem incorporadas no conceito de Segurança Alimentar, como: alimento seguro, livre de contaminação biológica ou química, qualidade do alimento, prezando também pelos aspectos nutricionais, biológicos e tecnologias de produção, balanceamentos da dieta, etc (HIRAI e ANJOS, 2007).

SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL

No Brasil, apesar do médico brasileiro José de Castro ter mapeado a fome no Brasil no pós-guerra, somente em 1970 é criado o SINAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição). Porém somente em 1985 tem as primeiras referências de Segurança Alimentar enquanto Políticas Públicas através do Ministério da Agricultura.

Em 1991, o Partido dos Trabalhadores elaborou

um conjunto de medidas na Política de Segurança Alimentar, sem limitar o tema ao abastecimento e a problemática agrícola. Esta proposta foi aceita como base para subsidiar a elaboração do Plano Nacional de Combate a Fome e a Miséria e a criação do CONSEA-Conselho Nacional de Segurança Alimentar (HIRAI e ANJOS, 2007).

A partir da criação do CONSEA em 1993, intensifica os debates relacionados a Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. Em 1994 o CONSEA é extinto e criado o Comunidade Solidária.

No documento oficial do Brasil apresentado na Cúpula Mundial da Alimentação em 1996, Segurança Alimentar e Nutricional significava:

“garantir a todos acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, com base em práticas alimentares saudáveis. Contribuindo, assim, para uma existência digna em um contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana”.

Em 2004, já no Governo Lula, foi criado o MESA - Ministério Extraordinário de Combate a Fome e à Insegurança Alimentar, que foi sucedido pelo Ministério do Desenvolvimento Social. Seus programas de Segurança Alimentar e Nutricional são iniciativas do Fome Zero.

Já na II Conferência Nacional sobre Segurança Alimentar e Nutricional, no Brasil em 2004, ficou definido Segurança Alimentar e Nutricional, como:

“a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis”

Segundo o PNAD-2004, no Brasil, 34,8% dos domicílios estava em condições de insegurança alimentar, o que representa uma população de 72 milhões de pessoas. Isso representa 39,8% da população brasileira vivendo em estado de insegurança alimentar leve, moderada ou grave. A pesquisa ainda aponta que no Brasil, no meio rural está concentrada a maior parte das pessoas que vivem em estado de insegurança alimentar grave ou moderada, mostrando que 0,5 milhões de moradores rurais vivem com restrições quantitativas de alimentos e 3,4 milhões convivem com experiência da fome (HIRAI e ANJOS, 2007).

O Plano Nacional por Amostra de Domicílios (2004, usa dos seguintes conceitos e níveis de graus referentes a Insegurança Alimentar:

CONCEITOS
<p>Segurança Alimentar: Ocorre quando não há problema de acesso aos alimentos em termos qualitativos ou quantitativos e não há preocupação que os alimentos venham a faltar.</p> <p>Insegurança Alimentar Leve: Ocorre quando há preocupação com a falta de alimentos no futuro próximo e quando ocorrem arranjos domésticos para que os alimentos durem mais.</p> <p>Insegurança Alimentar Moderada: Ocorre quando há o comprometimento da qualidade da alimentação, buscando manter a quantidade necessária. Neste nível de insegurança, inicia-se a redução da quantidade de alimentos entre os adultos.</p> <p>Insegurança Alimentar Severa: Ocorre quando há a restrição da quantidade de alimentos, levando à situação de fome entre adultos e crianças.</p>

Fonte: UNICAMP

AGROECOLOGIA E SUAS ESTRATÉGIAS DE COMBATE À INSEGURANÇA ALIMENTAR.

Observando o processo de agricultura convencional, podemos notar que este processo conservador, é um dos principais responsáveis pela diminuição dos índices de segurança alimentar, se levarmos em consideração a produção de alimentos para consumo interno (CAPORAL, 2003).

Assim como em todo o mundo, as causas da Insegurança Alimentar no Brasil não estão relacionadas à falta de alimentos, mas a má distribuição. Frente a este quadro, a Agroecologia é um fator principal no combate a Insegurança Alimentar, contrapondo-se principalmente a desigualdades na distribuição de riquezas e ao processo agrícola convencional que estão associados à inúmeros impactos negativos, como a concentração da terra,

violência no campo, êxodo rural, desemprego urbano e a uma degradação dos recursos naturais sem precedentes.

Os principais problemas das populações rurais é resultado de uma relação desigual, referente principalmente às questões de acesso a terra e aos meios de produção frente a uma agricultura excludente responsável pela insegurança alimentar e nutricional de famílias no campo e nas cidades e a perda da soberania alimentar do povo brasileiro.

Segundo Pessanha (1999) apud Araújo et al (2007), a insegurança alimentar pode ser causada por escassez de produção e oferta de alimentos, distribuição desigual dos alimentos, baixa qualidade nutricional, e falta de acesso aos alimentos.

Araújo et al (2007), afirma que além da escassez de produção e oferta de alimentos, distribuição desigual dos alimentos, baixa qualidade nutricional, e falta de acesso aos alimentos, os problemas de insegurança alimentar e nutricional podem ser causados pela insuficiência de renda ou incapacidade de produção para o autoconsumo.

Isso tudo vem de encontro com a proposta da Agroecologia, de aumentar a quantidade dos alimentos, mas com uma produção saudável, adotando estratégias para que este alimento chegue à mesa do consumidor com uma distribuição igualitária, que só não somente promova o acesso aos alimentos por parte das populações com alto poder aquisitivos, como na agricultura convencional, mas que garantam o acesso a todos.

Um das estratégias é o fortalecimento das organizações dos agricultores, fortalecimento das articulações e parcerias, desenvolvimento da economia popular e solidária e garantia da soberania alimentar e nutricional com ênfase em gênero e juventude.

Segundo a Carta Política do II ENA - Encontro Nacional de Agroecologia (2006), as experiências de agroecologia, ao incorporarem dimensões da estratégia de segurança e soberania alimentar, articulam um amplo leque de iniciativas que são:

o resgate e a conservação de sementes e raças animais locais e a diversificação dos sistemas produtivos, com ações voltadas para a valorização do auto-consumo; o resgate de culturas alimentares; a valorização do alimento de qualidade; a educação alimentar; a melhoria da saúde, assim como ações que tratam o mercado a partir da ótica dos consumidores, contribuindo para a construção de um novo padrão de consumo que valoriza a sustentabilidade ambiental, social cultural e econômica.

As práticas de agricultura urbana têm colaborado efetivamente para resolver os problemas de insegurança alimentar das populações pobres dos centros urbanos. O papel da mulher deve ser valorizado na construção da agricultura e na garantia da segurança alimentar das famílias e das comunidades, desde a produção e manejo dos recursos naturais, a promoção da saúde, o beneficiamento e a comercialização de alimentos e como detentoras do patrimônio culinário do nosso país. A disseminação da agroecologia opõe-se a insegurança alimentar também em relação a distribuição desigual de alimentos entre os homens e as mulheres, ainda presente no meio rural. Esse papel de equalização na distribuição de alimentos deve ser assumido pelas organizações e movimentos que promovem a agroecologia (ENA, 2006)

As compras públicas de alimentos devem ser concebidas como um instrumento de promoção da segurança alimentar. Para isso, deve ser priorizado o fornecimento de produtos por parte das famílias agricultoras favorecendo assim o desenvolvimento local (ENA, 2006).

Deve haver uma valorização maior das culturas alimentares e os alimentos regionais, evitando as populações de se tornarem dependentes de produtos ligados a grande multinacionais.

A produção de alimentos dentro da agroecologia deve ser livre de agrotóxicos. Deste modo, a vigilância sanitária dos alimentos não deve restringir-se apenas ao monitoramento da contaminação microbiológica.

A concentração de terras existente no modo de produção convencional se torna um entrave para a maior categoria de produção de alimentos: a agricultura família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate em relação ao conceito de Segurança Alimentar, surgiu nos Pós-Primeira Guerra Mundial, em meio a discussões militar sobre a soberania de um país em relação à capacidade de produção de alimentos.

A FAO foi criada em 1945 e iniciou os principais debates a nível mundial em relação a Segurança Alimentar, realizando a I Conferencia Mundial de Segurança Alimentar em 1974, onde o tema estava ligado apenas ao processo de produção, alienado pela Revolução Verde, que teve sua origem nos EUA nos anos de 1950 e disseminado no Brasil mais intensamente na década de 1970.

A partir da década de 1980, passa a ser discutidos nos debates de Segurança Alimentar a questão da distribuição e o acesso das pessoas aos alimentos.

No Brasil, a luta contra a fome é bem antiga, iniciada com o mapeamento da Fome no Brasil por José de Castro.

O maior problema de Insegurança Alimentar brasileiro encontra-se na Zona Rural. Porém, é alto o número de pessoas que vivem em situação de Insegurança Alimentar nas cidades também. Assim no campo, como nas cidades, o problema de falta de Segurança Alimentar e Nutricional, está relacionado com a questão da desigualdade social, o que restringe uma grande parcela da população de obter alimentos de qualidade.

O modelo de agricultura convencional extremamente excludente e conservador, não poderão resolver o problema de Insegurança Alimentar, visto que o mesmo preza pela simplificação da produção, baseada em poucas variedades de produtos voltados principalmente a exportação enquanto internamente continua o problema da falta de Segurança Alimentar e Nutricional.

A Agroecologia vem opondo a este modelo de agricultura convencional, prezando pela permanência e não expulsão do homem do campo; privilegiando a agricultura familiar, que é a maior produtora de alimentos internos; peã produção mais saudável dos alimentos sem uso de fertilizantes químicos; acesso aos alimentos de forma igualitária por toda a população; maior produção alimentar para o autoconsumo das comunidades rurais e urbanas; fortalecimento das comunidades rurais; fortalecimento das organizações dos agricultores; desenvolvimento da economia popular e solidária; resgate das sementes crioulas; diversificação dos agroecossistema; valorização do papel das mulheres no processo produtivo; distribuição de terra e de renda, etc. Tendo como uma das

principais meta a valorização da sustentabilidade ambiental, cultural, social, ética e econômica.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARAÚJO, A. L. de. Et al.; **Segurança alimentar de agricultores agroecológicos do sertão central do Ceará.** In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciência do Solo. Gramado, ago. 2007.

CAPORAL, F. R. **Superando a Revolução Verde: A transição agroecologia no estado do Rio Grande do Sul.** Disponível em <<http://www.agroecologia.uema.br/publicacoes/superando.pdf>> (escrito em 2003) Acessado em 30 dez 2008

DEEN, T. **Alimentação: ONU osb fogo cruzado.** Agencia Inter Press Serviços, 2008. Disponível em <<http://www.mwgloba.org/ipsbrasil.net/nota.php?idnews=3776>> Acessado em 30 nov/2008

DEVES, O.D.; FILIPPI, E.E. **A Segurança Alimentar e as Experiências das Políticas Agro-Alimentares Locais no Fortalecimento da Agricultura Família.** In: IV Congresso Internacional de la Rede Sial. Mar Del Plata, Argentina. Out. 2003.

DOMENE, S. M. A. **Indicadores Nutricionais e Políticas Públicas.** In: Revista Estudos Avançados. vol.17 no.48 São Paulo May/Aug. 2003.

ENA. **Carta Política do II ENA - Encontro Nacional de Agroecologia.** Recife, jun. 2006 Disponível em <<http://www.agrisustentavel.com/doc/enadois.html>> Acessado em 30 de dez. 2008

HIRAI, W.G.; ANJOS, S. dos A. **Estado e Segurança Alimentar: alcances e limitações de políticas públicas no Brasil.** In: Revista Textos e Contextos, nº 8, dez. 2007.

MARTINS, J. P. ISA. **Parcerias e criatividade no combate à fome. A experiência do Instituto de Solidariedade para Programas de Alimentação.** Campinas: Fundação Educar DPaschoal, 2003. 40p.

MENEZES, F.; **O Conceito de Segurança Alimentar;** publicação Actionaid, Disponível em <http://www.actionaid.org.br/img/publics/faces_cap3.pdf> Acessado em 30 nov/2008;

MENEZES, F.; **Panorama Atual da Segurança Alimentar no Brasil.** Disponível em <http://perso.orange.fr/amar-bresil/documents/secual/san.html> acessado em 30 nov/2008;

SCHNEIDER, S.; **A Pluriatividade na Agricultura Familiar;** 1 ed. –Editorada UFRGS, pp.10-14, Porto Alegre, 2003;

SCHNEIDER, S. (org.); **A Diversidade da Agricultura Familiar;** 1 ed. –Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2006;

Recebido em 13/02/2010

Aceito em 23/03/2010